

boletim Síntese METROPOLITANA

VOLATILIDADE NOS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

ABRIL DE 2017

Em abril de 2017, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, indicam que a taxa de desemprego ficou praticamente estável em três regiões pesquisadas, na comparação com o mês anterior. Apenas na região de Porto Alegre houve elevação.

Apesar disso, quando comparado com o mesmo mês do ano passado, para evitar qualquer efeito sazonal, observou-se aumento da taxa de desemprego em todas as regiões.

Os níveis de ocupação continuam apresentando variação negativa nas regiões de Porto Alegre e São Paulo, mas apontam resultados positivos no Distrito Federal e na região de Salvador.

O tempo médio de procura por trabalho continuou em elevação nas regiões pesquisadas, enquanto os rendimentos aumentaram em duas regiões.

Como se vê, os últimos dados apontam alta volatilidade nos indicadores do mercado de trabalho, não sendo possível, neste momento, apontar quaisquer tendências diante da instabilidade também dos principais indicadores da economia brasileira.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abri/2016 - Abril/2017

Regiões	Abril de 2016						Abril de 2017					
	População em Idade Ativa						População em Idade Ativa					
	Total	População Economicamente Ativa					Total	População Economicamente Ativa				
		Total	Ocupados	Desempregados				Total	Ocupados	Desempregados		
Distrito Federal	2.376	1.535	1.266	269			2.438	1.639	1.303	336		
Porto Alegre	3.554	1.884	1.686	198			3.557	1.796	1.593	203		
Salvador	3.289	1.878	1.439	439			3.350	1.906	1.450	456		
São Paulo	17.763	11.120	9.252	1.868			17.878	11.227	9.139	2.088		

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



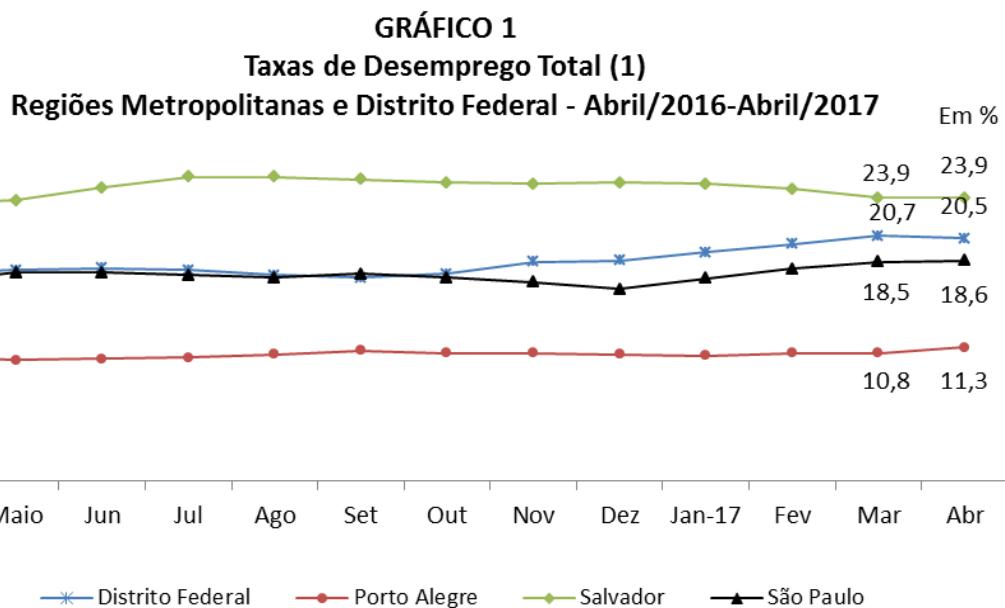
Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego total ficou praticamente estável na passagem de março para abril, com elevação apenas na região de Porto Alegre (0,5 ponto percentual). Não foi observada variação da taxa na região de Salvador, enquanto na de São Paulo variou 0,1 p.p. No Distrito Federal houve, inclusive, pequena redução (-

0,2 p.p.), após três aumentos sucessivos.

Na comparação com abril de 2016, porém, constatou-se aumento da taxa em todas as regiões, principalmente na de São Paulo (1,8 p.p.) e no Distrito Federal (3,0 p.p.) (Gráfico 1).

Os dados apontam ainda volatilidade no comportamento da taxa de desemprego, devido à instabilidade no nível da ocupação e da população economicamente ativa.



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

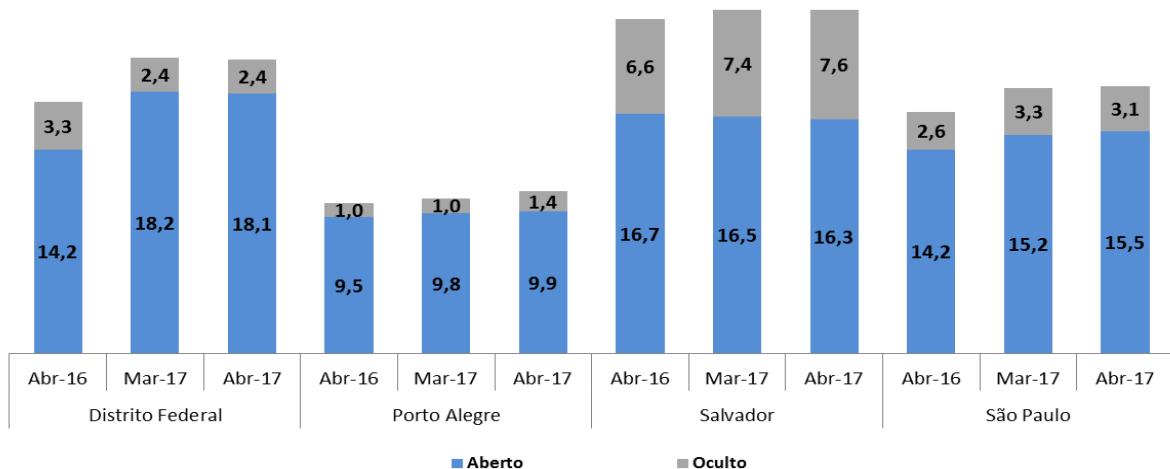
2 – Segundo o tipo de desemprego, destaca-se o aumento do desemprego aberto no Distrito Federal nos últimos 12 meses (3,9 p.p.), enquanto nas demais regiões essa taxa apresentou variações menos intensas. Na região de Salvador, observou-se redução da taxa de desemprego aberto entre abril de 2016 e de 2017 (-0,4 p.p.),

enquanto houve aumento na de São Paulo (1,3 p.p.) e na de Porto Alegre (0,4 p.p.).

Quanto ao desemprego oculto, o destaque é na região de Salvador, que apresentou elevação tanto na comparação de 12 meses quanto na mensal (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego (1), segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Abril/2016-Abril/2017

Em %



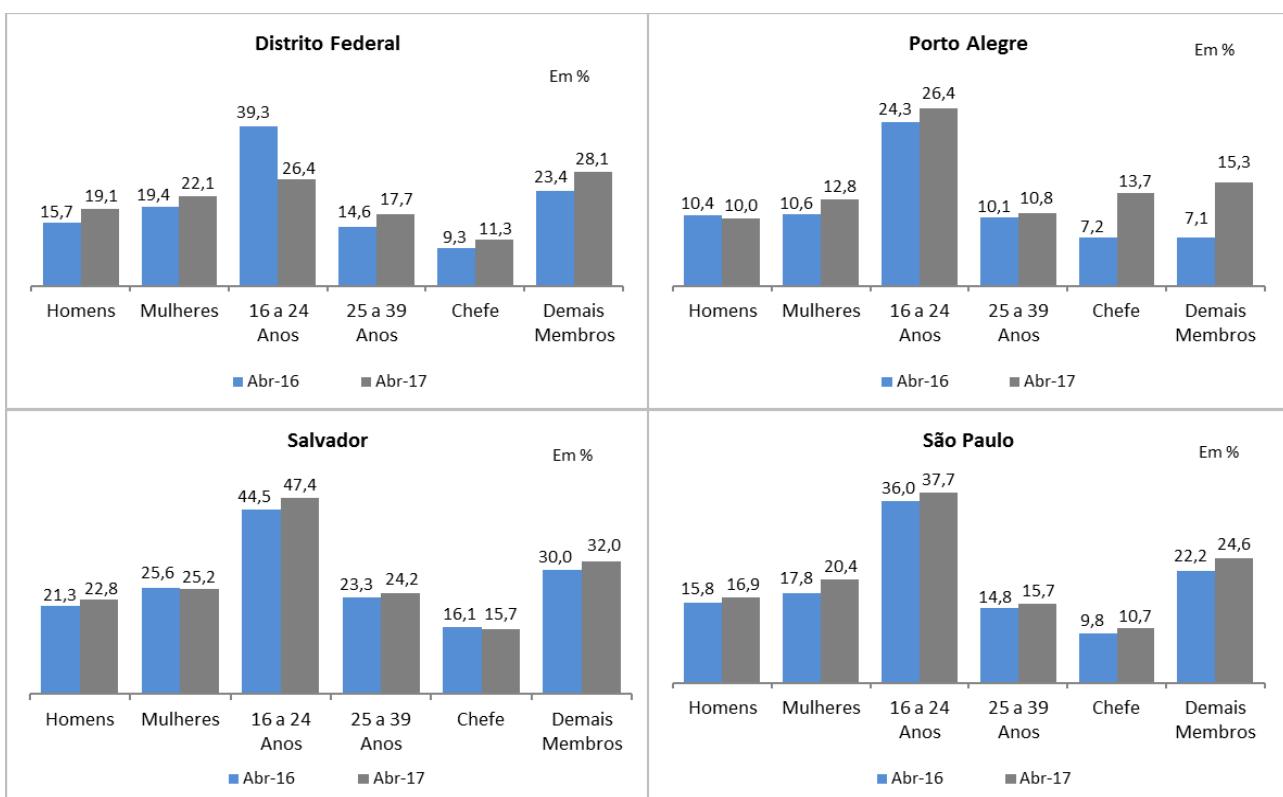
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – As taxas de desemprego apresentaram-se comportamentos distintos em alguns grupos sociais nas regiões pesquisadas, entre abril de 2016 e abril de 2017. No caso dos jovens (16 a 24 anos de idade), houve decréscimo acentuado da taxa no Distrito Federal (-12,9 p.p.), enquanto

nas demais regiões registrou-se elevação.

No caso do desemprego feminino, houve aumento da taxa em três regiões e redução na de Salvador. Já para os homens, houve redução apenas na região de Porto Alegre (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego (1), segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Abril/2016-Abril/2017

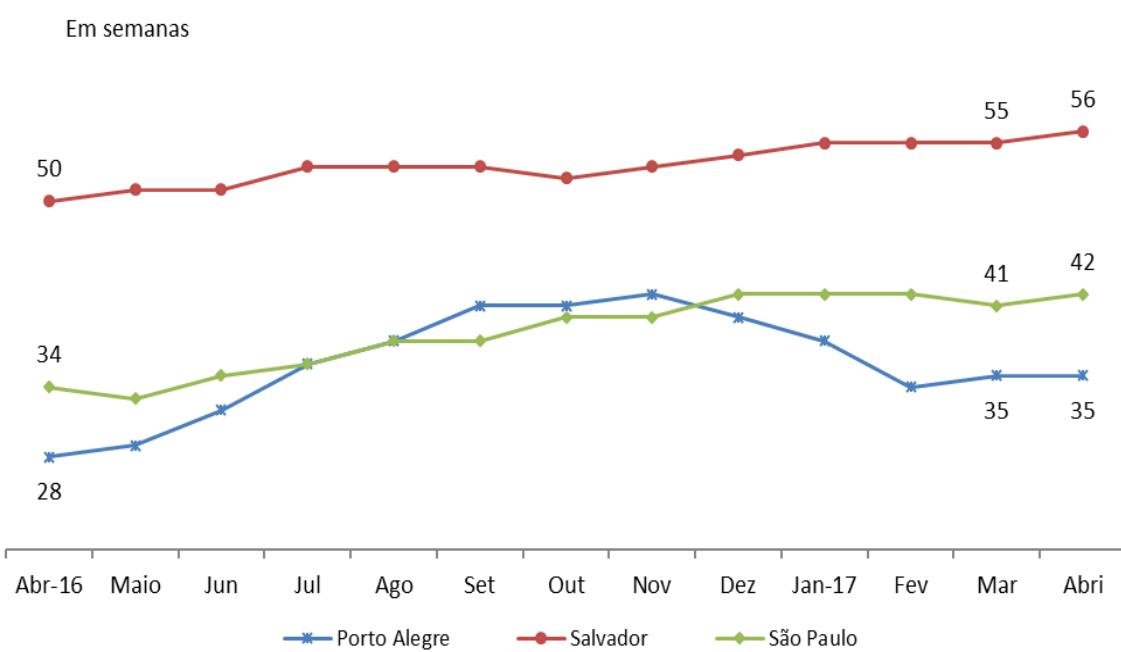


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados aumentou em 8 semanas em São Paulo, 7 semanas em Porto Alegre e 6 em Salvador, no período entre abril de 2016 e abril de 2017 (Gráfico 4).

Com exceção de Porto Alegre, as outras duas regiões continuam apresentando tendência de alta nos últimos meses.

GRÁFICO 4
Tempo médio de procura despendido pelos desempregados (1) na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Abril/2016-Abril/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.

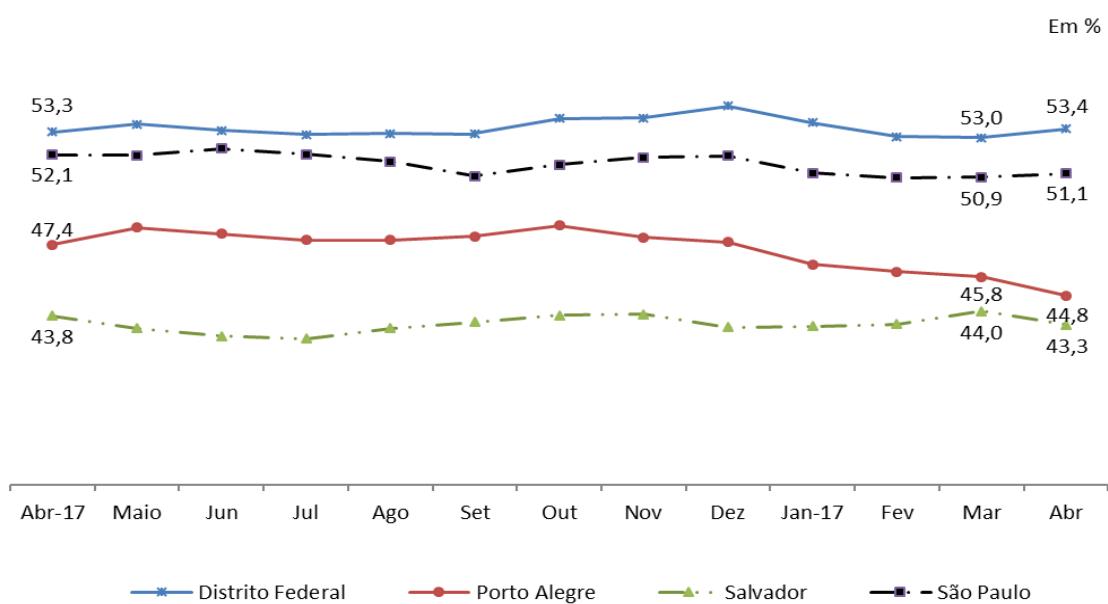


Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – decresceu em três regiões entre abril de 2016 e abril de 2017, com mais intensidade na de Porto Alegre (-2,6 p.p., e -1,0 p.p. na passagem de março para abril de 2017) (Gráfico 5).

Houve também reduções da taxa nas regiões de São Paulo (-1,0 p.p.) e de Salvador (-0,5 p.p.). Apenas no Distrito Federal houve relativa estabilidade na comparação interanual (de 53,3% para 53,4%).

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Abril/2016-Abril/2017

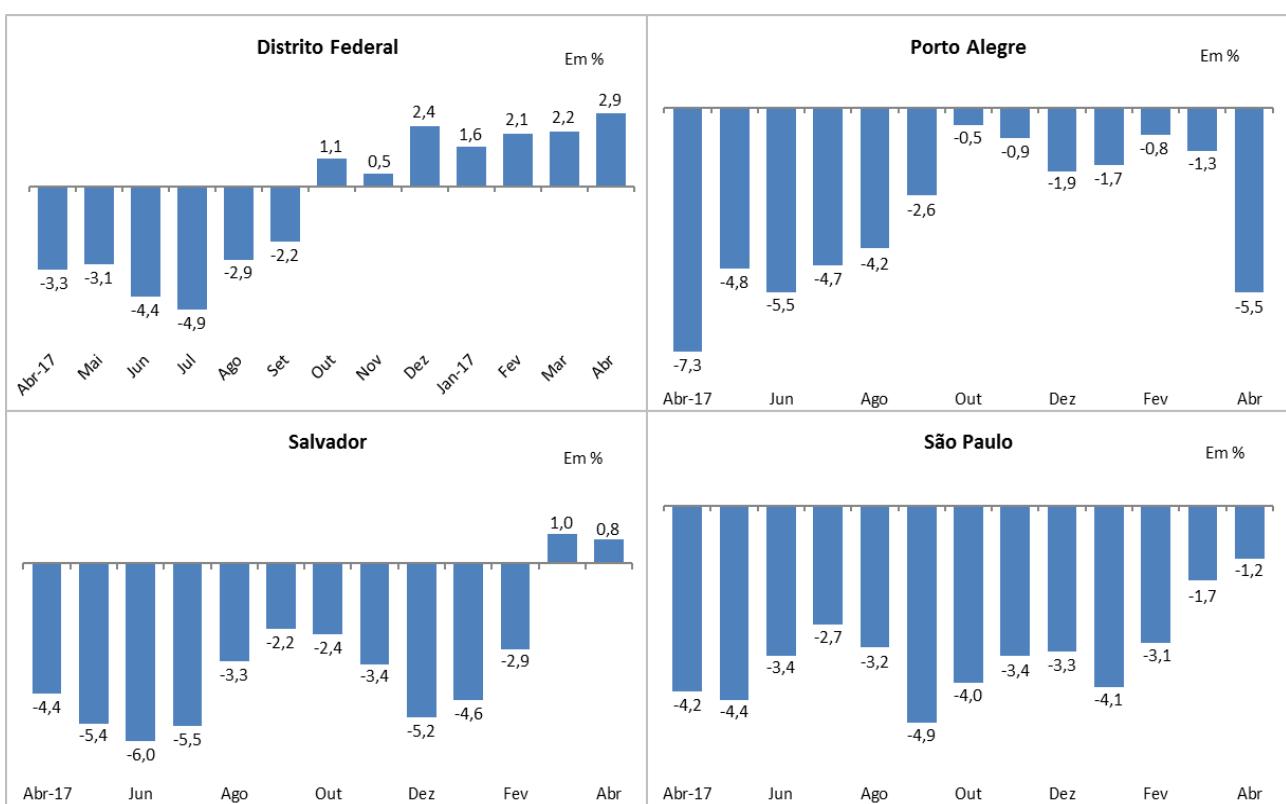


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

6 – O nível de ocupação deteriorou-se de forma intensa na região de Porto Alegre em abril, na comparação interanual, resultado bem inferior aos observados nos meses anteriores (Gráfico 6). Em São Paulo também

houve redução (-1,2%), mas em ritmo menos intenso. Já no Distrito Federal e Salvador, houve elevação da ocupação (2,9% e 0,8%, respectivamente).

GRÁFICO 6
Variações anuais (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2017/2016



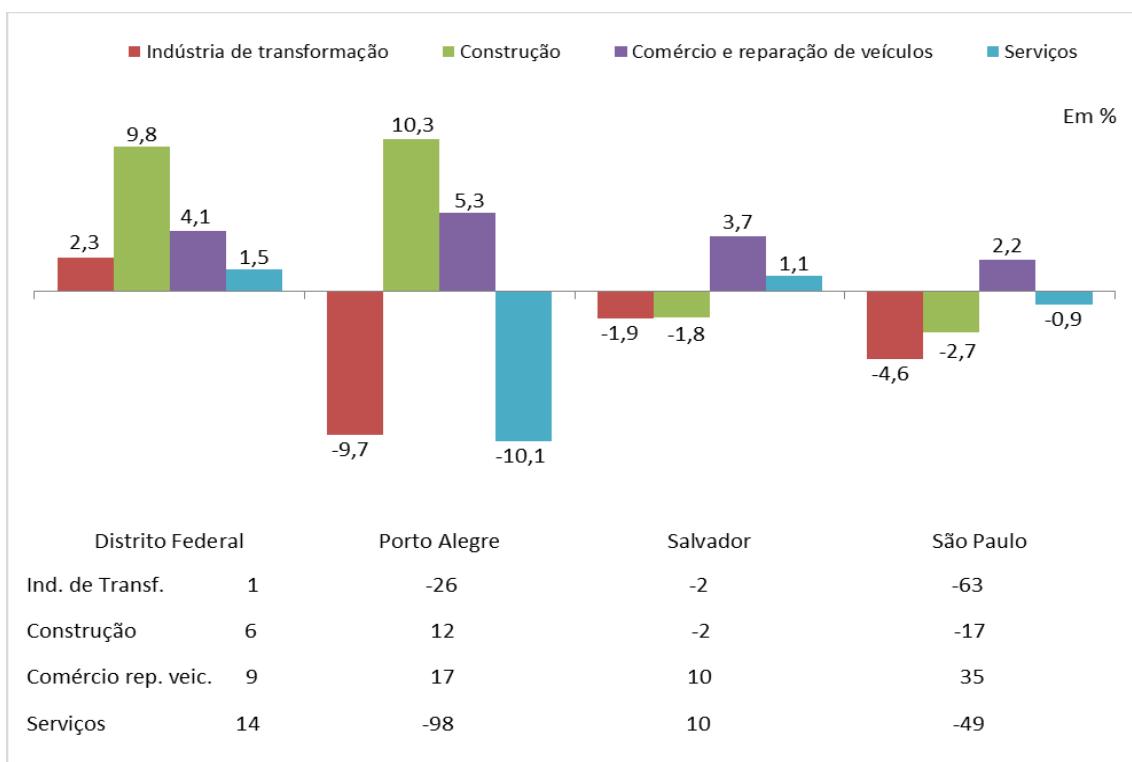
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, o Comércio e Reparação de veículos Automotores e Motocicletas apresentou, novamente, o melhor desempenho nas regiões, nos últimos doze meses (Gráfico 7).

Com exceção do Distrito Federal, que apresentou resultado positivo nos quatro setores, já nas outras regiões o comportamento foi mais volátil, com destaque negativo da Indústria de Transformação.

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Abril-2017/Abril-2016

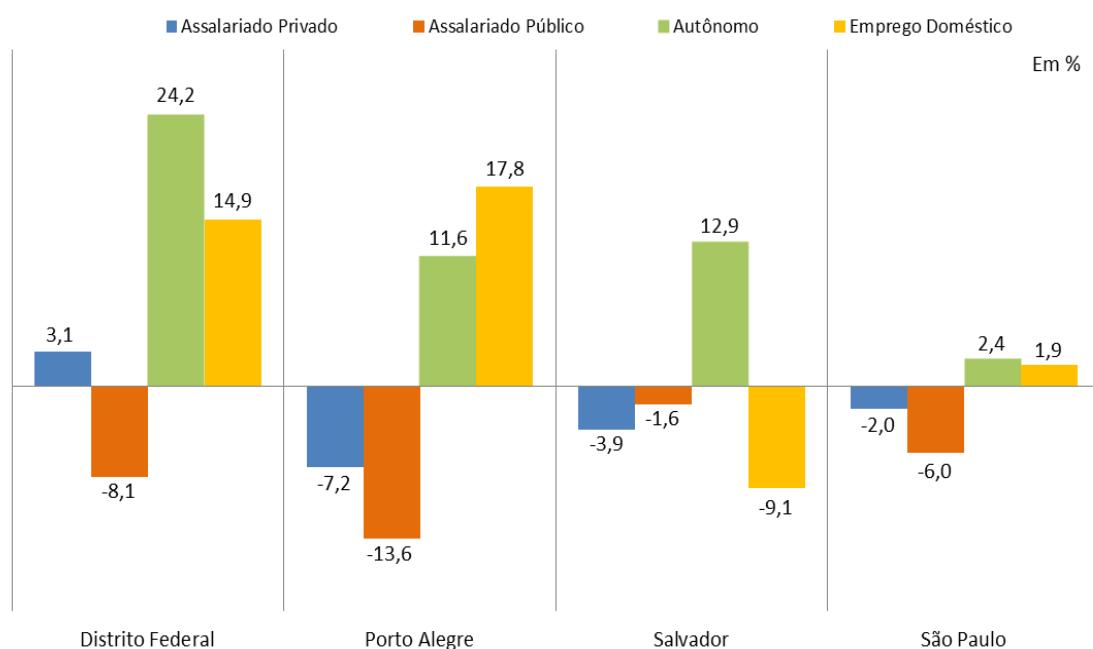


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, nota-se aumento do trabalho autônomo nas quatro regiões, de até 24,2% no Distrito Federal e 2,4% em São Paulo, na comparação interanual (Gráfico 8). Com exceção de Salvador, as demais regiões também apresentaram elevação da

ocupação no emprego doméstico, de até 17,8% em Porto Alegre. Em sentido contrário, destaca-se a redução do assalariamento público e privado (neste caso, com exceção do Distrito Federal).

GRÁFICO 8
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Abril-2017/Abril-2016

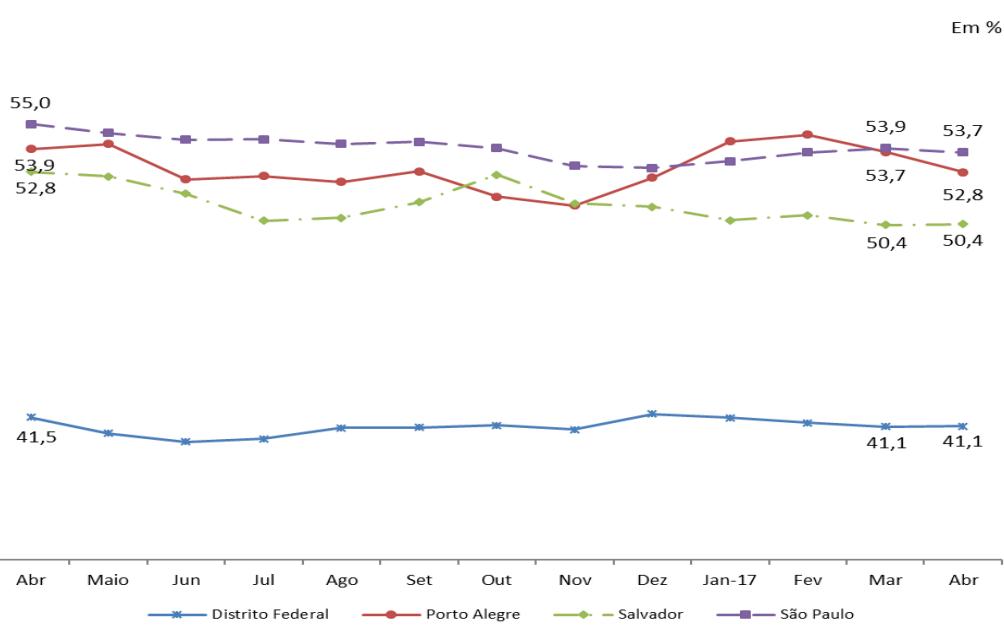


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

9 – O emprego assalariado privado com carteira assinada diminuiu sua participação no total de ocupados principalmente nas regiões de Salvador e São Paulo, passando de 52,8% para

50,4% e de 55,0% para 53,7%, respectivamente. Na região de Porto Alegre o comportamento apresentou-se mais volátil nos últimos meses, enquanto no Distrito Federal está mais estável.

GRÁFICO 9
Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Abril/2016-Abril/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.



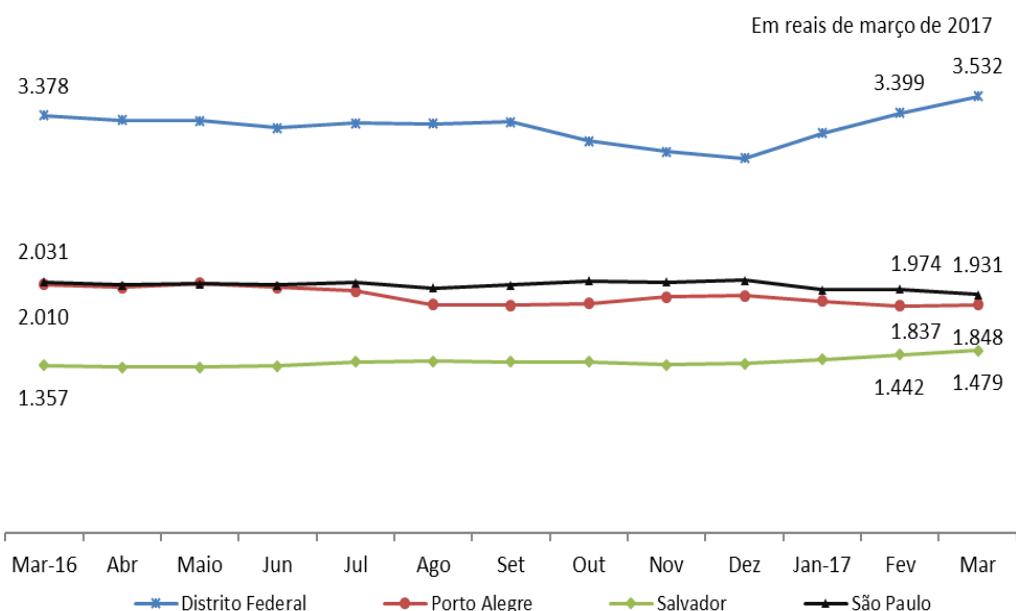
Rendimentos

10 – Nos últimos 12 meses, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se em duas regiões, enquanto decresceu nas demais. No Distrito Federal, em março de 2017, foi a terceira elevação consecutiva, com aumento de 4,6% em relação a março

de 2016 (Gráfico 10). Em Salvador, apesar de movimento estável nos últimos meses, o aumento foi de 9,0% na mesma comparação.

Já em Porto Alegre e São Paulo houve redução do rendimento (-8,1% e -4,9%, respectivamente).

GRÁFICO 10
Rendimento médio real (1) dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Março/2016-Março/2017

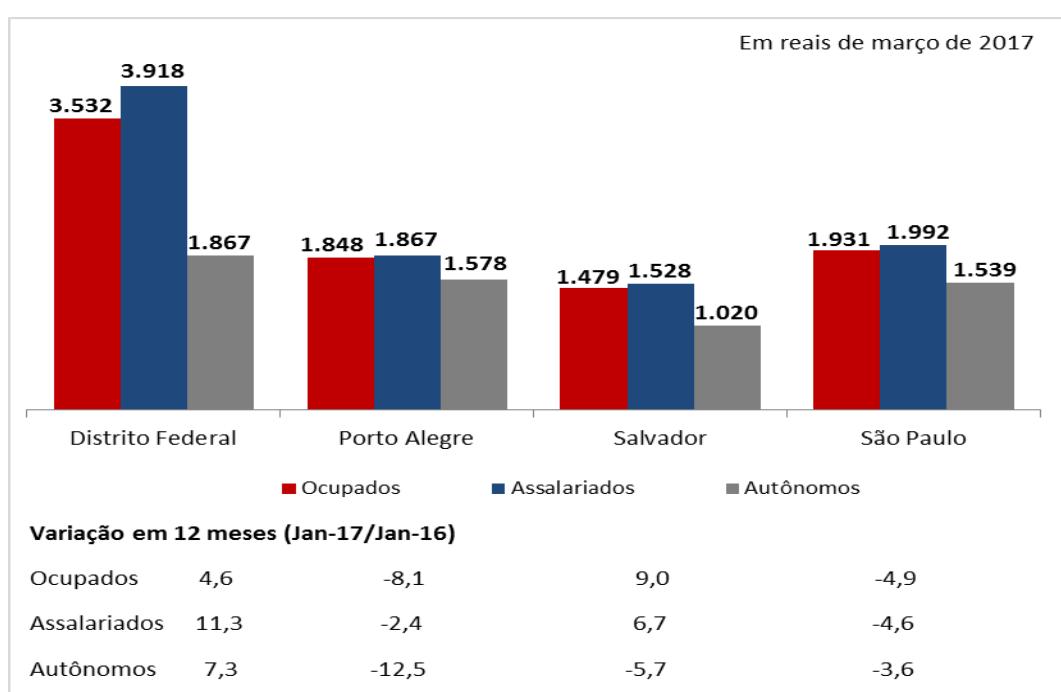


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 – O comportamento do rendimento dos ocupados, observado anteriormente, foi acompanhado do mesmo movimento no rendimento dos assalariados, com elevação no Distrito Federal e Salvador, e redução em Porto Alegre e São Paulo. Já o rendimento dos autônomos elevou-se no Distrito Federal e reduziu-se nas

demais regiões, de até 12,5% em Porto Alegre, em março de 2017 na comparação com o mesmo mês de 2016. Com isso, o maior rendimento observado foi dos assalariados no Distrito Federal (R\$ 3.918), enquanto o menor foi o do autônomo em Salvador (R\$ 1.020) (Gráfico 11).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real (1) dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Março/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).